

5 - RELATO DE EXPERIÊNCIA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA COORDENAÇÃO DE PROPOSTAS EDUCACIONAIS NO ENVELHECIMENTO ADULTO: AVANÇOS, RETROCESSOS, PERSISTÊNCIA E DESISTÊNCIAS

Rita Maria dos Santos Puga Barbosa
Priscila Trapp Abbes
Chang Yen Yin
ritapuga@ufam.com.br

Tínhamos tudo para ter começado em 1989, mas as políticas públicas não privilegiavam programas destinados a envelhecidos daquela época. Nossas pesquisas de 1987 e 1988 tiveram que esperar para se tornar possível em 1993, após 5 anos **insistindo** e levando porta na cara, como ser **persistente** quando os anos se passavam demonstrando impossibilidades reais. Podíamos até ter iniciado em 1992, mas o projeto foi extraviado irresponsavelmente no percurso institucional e **tentamos** novamente submetê-lo em 1993. Quanta energia se perde e se gasta em torno de um sonho que vai se realizando aos poucos e **sem condições de trabalho**, e as mesmas também temos que propiciar, cavar, arrumar, se é que queremos realizar. Isto me parece tão contraditório, fora de lógica.

Incrivelmente todas as propostas da pesquisa inicial foram compridas até certo ponto quase que completamente. Por exemplo:

Curso de Especialização – começamos a realizar este sonho em 1993 e continua até 2010.

Formação de monitores – aconteceu em municípios do Amazonas nos anos de 1994, 1996, 1997, 2002, 2009.

Estágio – de acadêmicos de várias áreas como Educação Física, Medicina, Enfermagem, Ciências Naturais, Comunicação Social, Direito.

Chegar ao idoso interiorano – estivemos nos municípios de Itacoatiara, Maués, Manacapuru, Autazes, Parintins

Aquisição de compêndios – vários títulos na biblioteca da UFAM.

Implementação de um programa

Todos estes caracterizando **avanços** com **persistência** e dedicação profissional de quem trabalha para avançar.

No início tivemos apoio irrestrito dos acadêmicos da 3ª Idade Adulta marchando com a coordenação e chegando juntos a novos patamares, como a criação do CATIA (Centro Acadêmico da Terceira Idade Adulta) no final do 1º ano, selando o início do movimento universitário organizado da 3ª Idade adulta.

O CATIA para nós é um parceiro para realização das tarefas do PIFPS-U3IA (Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta). Administra os eventos FFATIAM (Festival Folclórico de Acadêmicos da Terceira Idade Adulta do Amazonas), aniversariantes do quadrimestre, dia dos pais e mães, o baile de encerramento. Dá uma grande lição de **avanços** pela demonstração da autonomia e da liderança que podemos observar em chefes de família. Afinal quem sabe administrar uma casa vem dar show na organização de eventos.

Para nós o CATIA com sua presidência e diretoria fazem acontecer com o comprometimento o sucesso de PIFPS-U3IA. A coordenação se comunica continuamente com esta presidência, principalmente rumo a execução do calendário anual.

Uma **evolução** ou **avanço** foi a elaboração e cumprimento praticamente in totum do calendário anual com eventos (projetos consagrados por mais de décadas que foram sendo ajustados criando um jeito todo próprio de fazer com segurança.

A criação e fixação de disciplinas tem seus pontos altos e baixos de **avanços** e **retrocessos**, um **avanço** foi testar e confirmar que todos podiam fazer 2 a 3 atividades na mesma tarde.

Propor disciplinas com 60h/aula, controle de frequência em 75% e média para aprovação 5,0. No entanto, há muita resistência as provas e trabalhos avaliativos, a disciplinas teóricas, a palestras, pois a visão dos acadêmicos da 3ª idade adulta, uma maioria são chatas, sua preferência é fazer atividades físicas e outros conversar.

Fracassamos ao ter a boa idéia de realizar reunião dos filhos a partir de 2004 e **persistindo** até 2009 quando fomos obrigados a **desistir**. Em 2007 conseguimos a adesão de algumas filhas boas, na sua maioria, para composição da diretoria da Associação dos Filhos dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta (AFATIA). Iniciaram fazendo um trabalho de ouvidoria, com excelentes resultados, depois fizeram visitas a filhos causando problemas a nossos queridos acadêmicos da 3ª. idade adulta, depois tomaram a frente das reuniões dos filhos. Reuniões nas quais havia baixa frequência dos filhos. Em 2009 quando fizemos uma pesquisa de opinião sobre os eventos e poucos

concordaram com sua continuidade, sendo então retirada do calendário anual, que eram em dois momentos, um relativo ao dia das mães em maio e outro em agosto pelo dia dos pais. Lamentamos muito este **fracasso** que consideramos um **retrocesso democrático**, pois houve voto da maioria, a contragosto nos curvamos acreditando que a família, ou amigos, ou vizinhos, poderiam vir e com este gesto estar dando carinho aos acadêmicos da 3ª Idade Adulta. Deste modo fica uma lacuna que é a ausência da família em um momento ímpar. Sabemos que estes pais hoje avós foram e vão quando solicitados dispor do seu tempo em reuniões escolares de seus filhos e hoje netos. Os filhos e parentes que não vieram foram eloqüentes na ação desprestigiar seus familiares. Este dado para nós é preocupante. E poderia ser explorado pelo serviço social atirando diretamente na família e revelando o retrato vivenciado pelo acadêmico da 3ª Idade Adulta no seu lar.

Outra preocupação desde o início do PIFPS-U3IA foi a realização do **exame médico** que acontecia na semana inicial de aula, o número foi aumentando de tal forma que chegava a duas semanas consecutivas e era apenas um **exame clínico**. A seguir julgamos necessário o **teste de esforço**, pois a atividade física assemelha-se ao teste na solicitação orgânica cardiovascular e neuromuscular. Logo que divulgamos a nova maneira do **exame médico** houve grande revolta dos menos esclarecidos e depois foram se convencendo que era necessário. Hoje em dia há um percentual de **resistentes** ao referido exame, o que faz com que o percentual de exame seja questionado até em pesquisa científica e já foi um capítulo do livro Educação Física Gerontológica - Qualidade de vida e saúde na 3ª Idade, publicada em 2000 pela editora Sprint e o livro Educação Física Gerontológica: construção sistematicamente vivenciada e desenvolvida exaltaram o teor do exame médico e enfatizaram esta importância. Algo também visto na literatura que indica por um lado o exame anual, e por outro a atividade física que orienta o atestado médico inicial confirmando a aptidão do indivíduo para o esforço físico.

Compreendemos então que haja **resistência** ao exame médico, logo, um **retrocesso** na educação para o envelhecimento.

Avançamos em conseguir adesões de autoridades públicas para construções, primeiro o Prefeito Eduardo Braga (1996) acreditou na relevância do nosso trabalho através do Eduardo Monteiro de Paula e construiu em tempo recorde o Bloco Idoso Feliz Participa Sempre, foi assim que conseguimos nosso teto dentro da UFAM, nós que

fomos sendo expulsos de vários ambientes, primeiro sala de aula. Depois sala de musculação. Não estava restando muitas alternativas e a adesão de pessoas ao programa só aumentava. Depois foi a etapa de mobiliar o bloco e tivemos doações de móveis usados de pessoas amigas e alguns outros, catados no antigo depósito da UFAM. Foi quando vimos à necessidade nos organizar em forma de Associação de Motricidade e Estudos Gerontológicos do Amazonas (AMEGAM), a qual arrecadaria a mensalidade tornando possível a aquisição de móveis, pagamento de serviços, compra de material didático permanente e de consumo.

Foi no final de 1996 que foi fundado a AMEGAM, com vistas a dar suporte ao PIFPS-U3IA e vem fazendo isto desde então, ou seja, criando **autônomas condições de trabalho** revertido aos próprios pagantes. É assim que compramos todo o material didático, de escritório, pintamos o bloco de 2 em 2 anos, colocamos o piso, compramos ar-condicionados, armários, mesa etc. Esta foi uma saída que deu certo. Apesar das resistências iniciais, ficou interpretado nossas **limitações** econômicas para funcionar.

Outro problema que sofremos constantemente é a **dificuldade** de ter uma equipe por nós escolhidos, pessoal permanente com quem possamos planejar executar e saber que contaremos com estas pessoas para replanejar e continuar crescendo e acrescentando nossas propostas. As bolsas de extensão a assuntos comunitários chegaram a 20, depois decresceram de modo limitar nossas **insistências** por **desistências**.

É assim nosso percurso do Relato de Experiência de uma coordenação de propostas educacionais no Envelhecimento Adulto: avanços, retrocessos, persistência e desistências